



**SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C Ltda.
FACULDADE VERDE NORTE - FAVENORTE
CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM**

**ERICK PATRICK FREITAS RIBEIRO SENA
SANTA RODRIGUES SAMPAIO**

**FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE ENTRE MÃES DE
CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA
FAMÍLIA**

**Mato Verde-MG
2020**

**ERICK PATRICK FREITAS RIBEIRO SENA
SANTA RODRIGUES SAMPAIO**

**FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE ENTRE MÃES DE
CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA
FAMÍLIA**

Artigo apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Verde Norte, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda., como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Ernandes Gonçalves Dias

**Mato Verde-MG
2020**

Erick Patrick Freitas Ribeiro Sena
Santa Rodrigues Sampaio

Fatores relacionados ao desmame precoce entre mães de crianças menores de dois anos em uma Unidade de Saúde da Família

Artigo apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Verde Norte, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda., como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ___/___/___

Banca Examinadora

Convidado
Formação:
Instituição:

Orientador: Ernandes Gonçalves Dias
Mestre em Ciências
Faculdade Verde Norte – Favenorte

Convidado (a)
Formação/titulação:
Instituição:

Fatores relacionados ao desmame precoce entre mães de crianças menores de dois anos em uma Unidade de Saúde da Família

Erick Patrick Freitas Ribeiro Sena¹, Santa Rodrigues Sampaio²

Resumo

O alimento mais importante para o recém-nascido é o leite materno, pois proporciona grandes benefícios para o bebê e lactante. As Unidades de Saúde da Família são locais oportunos para a realização de incentivo ao aleitamento materno, contudo o desmame precoce ainda é frequente. Objetivou-se analisar os fatores relacionados ao desmame precoce entre mães de crianças menores de dois anos, em desmame precoce, usuárias da Unidade de Saúde São Bento em Mato Verde, Minas Gerais. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de natureza quantiquantitativa realizado com 16 mães. Os dados foram coletados no período de agosto a setembro de 2020 por meio de uma entrevista semiestruturada. A faixa etária variou entre 17 e 36 anos, a maioria é solteira, parda, possuem ensino médio incompleto, com renda mensal inferior a um salário mínimo. A equipe de saúde incentiva o aleitamento materno por meio de educação em saúde como palestras e orientações durante os atendimentos multiprofissionais. Apesar de conhecerem a importância e benefícios do aleitamento materno, as mães têm dificuldades para praticarem a amamentação, como fissuras e dor nas mamas. As mães praticaram o desmame precoce devido a baixa produção do leite, dificuldade da pega correta e introdução de mamadeira. Conclui-se que as mães recebem orientações quanto ao aleitamento materno, conhecem os benefícios para si e as crianças. Porém, é importante que sejam orientadas quanto às técnicas de amamentação de forma correta para evitar complicações mamárias já que constituem fatores para o desmame precoce.

Palavras-chave: Desmame. Aleitamento Materno. Saúde da Criança. Estratégia Saúde da Família.

Abstract

The most important food for the newborn is breast milk, as it provides great benefits for the baby and lactating mother. Family Health Units are opportune places to encourage breastfeeding, however early weaning is still frequent. The objective of this study was to analyze the factors related to early weaning among mothers of children under two years old, in early weaning, users of the São Bento Health Unit in Mato Verde, Minas Gerais. This is a descriptive, exploratory study of a quantitative and qualitative nature carried out with 16 mothers. Data were collected from August to September 2020 through a semi-structured interview. The age range varied between 17 and 36 years, most are single, mixed, have incomplete high school, with monthly income below one minimum wage. The health team encourages breastfeeding through health education such as lectures and guidelines during multidisciplinary care. Despite knowing the importance and benefits of breastfeeding, mothers have difficulties to practice breastfeeding, such as fissures and pain in the breasts. Mothers practiced early weaning due to low milk production, difficulty in correctly grasping and introducing a bottle. It is concluded that mothers receive guidance on breastfeeding, know the benefits for themselves and the children. However, it is important that they are properly

¹ Graduando em Enfermagem. Faculdade Verde Norte, FAVENORTE. E-mail: ericksenasen1@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Faculdade Verde Norte, FAVENORTE. E-mail: santarodrigues275@gmail.com

oriented on breastfeeding techniques to avoid breast complications as they are factors for early weaning.

Keywords: Weaning. Breastfeeding. Child Health. Family Health Strategy.

Introdução

A Estratégia de Saúde da Família (ESF), estratégia de reorganização da Atenção Básica (AB), destaca-se como ordenadora do funcionamento da Rede de Atenção à Saúde. Constitui-se como a principal porta de entrada dos usuários ao serviço de saúde, frente a isso responsabiliza-se pela atenção à saúde de seus usuários, oferta ações de saúde de caráter individual e coletivo, organiza o processo de trabalho da equipe na perspectiva de abordagem integral do processo saúde doença, garante acesso a qualquer outra unidade funcional do sistema em função das necessidades de cada usuário e responsabiliza-se por esse usuário, independentemente de seu atendimento estar se dando em outra unidade do sistema (OLIVEIRA, 2015).

A ESF corresponde a um espaço amplo para a promoção, proteção e apoio ao Aleitamento Materno (AM) na AB. A operacionalização de ações nas Unidades de Saúde da Família (USF) deve envolver toda a equipe de saúde tendo em vista apoiar e auxiliar mãe, família e criança para um processo de AM mais tranquilo e bem-sucedido (SANTOS *et al.*, 2019).

A AB deve prestar orientações às gestantes e mães sobre os benefícios e o manejo do AM. Os profissionais de saúde devem possuir habilidades de aconselhamento às mães e capacitação em estratégias de promoção e apoio ao AM, para que suas orientações sejam efetivas e as mães possam se sentir seguras para superar possíveis dificuldades que surjam no processo da amamentação, de forma a contribuir, assim, para a prática do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até o sexto mês de vida da criança (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

Isto porque, o alimento mais importante para o Recém-Nascido (RN) é o leite materno, pois proporciona grandes benefícios para o bebê e para a lactante, previne doenças, fortalece o vínculo mãe e filho e a perda de peso materna, além de contribuir para o crescimento e desenvolvimento do lactente (SOUZA; BITTENCOURT; CARDOSO, 2019).

A amamentação tem ação importante para o lactente na proteção contra infecções, diarreia, doenças respiratórias, autoimunes, celíaca e de Crohn, linfomas, *diabetes mellitus*, entre outras. Também permite o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, fortalece

o vínculo afetivo entre mãe e filho, além de reduzir o índice de mortalidade infantil e gerar benefícios, também para a nutriz, uma vez que, esta ação produz benefícios econômicos, diminui a ocorrência de alguns tipos de fraturas ósseas e morte por artrite reumatoide, além de câncer de ovários e mamas (VIALI, 2016).

Os anticorpos existentes no leite humano são dirigidos a inúmeros micro-organismos com os quais a mãe entrou em contato durante a sua vida e, por isso representa, de certa forma, uma memória do seu repertório imunológico, o que assegura a proteção do lactente. Sua composição é determinada no sentido de oferecer energia e nutrientes necessários em quantidades apropriadas (VIEIRA; ALMEIDA, 2014).

Visto nesta perspectiva, o AM é uma estratégia com grande impacto na redução da mortalidade infantil, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam a sua prática até que a criança tenha dois anos de idade ou mais ao passo que o AME é o consumo de leite materno sem a introdução de qualquer alimento ou bebida, exceto medicamentos até os seis meses de vida da criança (SILVA *et al.*, 2019).

Nesse sentido, Sankar *et al.* (2015) afirmam que em níveis ótimos o AM pode reduzir 12 a 13% das mortes anuais em menores de cinco anos no mundo, salvando cerca de 800.000 vidas. Recente estudo de base populacional na Índia, observou que a amamentação precoce poderia evitar até 15% das mortes neonatais (PHUKAN *et al.*, 2018). Em outro estudo, Victora *et al.* (2016) observaram que crianças até 2 anos de idade não amamentadas apresentam 32% maior risco de ter infecções respiratórias e 57% maior chance de necessitarem de internações hospitalares por diarreia e infecções respiratórias.

O AM vai muito além dos benefícios para saúde da criança e das lactantes, como já mencionados. A mulher que amamenta apresenta uma menor chance de desenvolver diabetes mellitus, câncer de ovário, de mama e de útero, além de apresentar maior perda de peso durante o puerpério e de ter reduzida a possibilidade de engravidar novamente durante o período de aleitamento (método anticoncepcional natural), graças à amenorréia lactacional, embora esta associação decresça quando o período de lactação é muito longo (SANTOS; CESAR; NUNES, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2017).

O aleitamento tem potencial de impacto social quando se analisa a aproximação familiar, o que possibilita uma mudança de comportamento e fortalecimento dos vínculos afetivos. A prática também tem impacto ambiental, pois uma vez que exclusiva pode evitar a geração desnecessária de resíduos decorrentes da alimentação artificial (DAMASCENO *et al.*, 2019).

A prática do AM pode melhorar a qualidade de vida das famílias, uma vez que as crianças amamentadas adoecem menos, necessitam de menos atendimento médico, hospitalizações e medicamentos, o que pode implicar menos faltas ao trabalho dos pais, bem como menos gastos e situações estressantes. Além disso, quando a amamentação é bem-sucedida, mães e crianças podem estar mais felizes, com repercussão nas relações familiares e, conseqüentemente, na qualidade de vida dessas famílias (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

No entanto, tem-se situação menos positivista do AM, o desmame precoce, que é definido como o abandono, total ou parcial, do AM antes de o bebê completar seis meses de vida, o que leva a introdução de outros alimentos não adequados para a idade (ALMADA; FERNANDES, 2018).

Apesar das diversas campanhas de divulgação, da orientação dos profissionais e das mães “saberem” da importância da amamentação, o desmame precoce ainda é bastante frequente em nosso meio. Os outros alimentos quando precocemente introduzidos se mostram nutricionalmente inadequados e inseguros para a criança (AMORIM, 2015).

A interrupção precoce da amamentação e a introdução de outros tipos de alimentos na dieta da criança têm conseqüências potencialmente danosas à saúde do bebê, tais como a exposição precoce a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas e prejuízos ao processo de digestão (LOPES, 2017).

O desmame precoce é um fator predisponente para doenças evitáveis, como desnutrição, diarreia, obesidade infantil, entre outros problemas de saúde pública no mundo, além de contribuir para o aumento da mortalidade infantil (ALVARENGA *et al.*, 2017). Pode, ainda, levar à ruptura do desenvolvimento motor-oral adequado e provocar alterações na postura e força dos órgãos fonoarticulatórios (lábios, língua, mandíbula, maxila, bochechas, palato mole, palato duro, soalho da boca, musculatura oral e arcadas dentárias) e prejudicar as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

Apesar dos avanços nos índices de amamentação exclusiva no mundo e de suas diversas vantagens, vários fatores ainda contribuem para o insucesso ou interrupção da amamentação, o que leva ao desmame precoce. O abandono do AM é influenciado por vários fatores maternos, sociais e os relacionados ao RN. Os problemas relacionados com o AM como dor, fissuras ou mastite, a dificuldade com a técnica, o regresso ao trabalho e a duração da licença de maternidade e ainda crença em leite fraco, constituem barreiras para a manutenção do AM (LOPES; CHORA, 2020).

O incentivo ao AM é uma das principais ações dos profissionais da AB. A equipe pode desenvolver atividades educativas desde o pré-natal e estreitar o vínculo com a gestante para possibilitar conhecer seu histórico e experiências anteriores, aspectos sobre a gravidez e outros fatores subjetivos que possam beneficiar o aleitamento. Cabe a estes profissionais proporcionar às gestantes e aos bebês atendimento qualificado e multiprofissional para ambos (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

A consulta de enfermagem à criança realizada na ESF é uma estratégia para prestar assistência de forma integral e individualizada e assim identificar problemas de saúde-doença, executar e avaliar cuidados que contribuam para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação em saúde e dessa forma, é uma boa oportunidade para o auxílio ao AM. Cabe ao enfermeiro, também, sanar possíveis dúvidas e diminuir os preconceitos referentes ao AM, através de um ambiente agradável que favoreça motivação para adesão dessa prática (SILVA; BARROS, 2019).

A partir da ideia que a AB constitui espaço privilegiado para incentivar o AM e que através dessa prática há a possibilidade de se evitar o desmame precoce, o interesse pela temática surgiu das experiências advindas dos estágios curriculares da Graduação em Enfermagem, nos quais percebeu-se situações de desmame precoce as quais se relacionavam com adoecimento das crianças, e assim, emergiu-se a curiosidade em entender os motivos que levam as mães a praticarem o desmame precoce.

Pensando nisso, tal estudo pretende responder ao seguinte problema: quais os fatores influenciaram para o desmame precoce entre mães usuárias da USF São Bento em Mato Verde, Minas Gerais?

Objetivos

Objetivo geral

Analisar os fatores relacionados ao desmame precoce entre mães de crianças menores de dois anos, em desmame precoce, usuárias da USF São Bento em Mato Verde, Minas Gerais.

Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico das mães de crianças menores de

dois anos, em desmame precoce;

- Identificar as estratégias adotadas pela ESF para incentivar o AM;
- Investigar o conhecimento das participantes a respeito dos benefícios do AM.

Método

O método científico é um conjunto de regras e normas aplicadas na busca da verdade, detecção de erros, na tentativa de alcançar um objetivo (SANTOS, 2016). Nesse sentido, este estudo caracterizou-se como descritivo, exploratório de natureza quantiquantitativa que por suas características básicas corroboram para realização.

Na pesquisa descritiva observa-se tendência em se especificar propriedades, características e traços importantes de alguma ocorrência ou fato que se pretende analisar (SANTOS, 2016).

A pesquisa de caráter exploratório possibilita um melhor conhecimento sobre um assunto, indicar novas possibilidades de aprofundamento da pesquisa e permitir delimitações de uma temática, isso torna o problema mais claro. Deve envolver sondagem bibliográfica, entrevistas, aplicações de questionários e ou estudo de caso (GIL, 2009).

A característica básica de uma pesquisa qualitativa é a busca de dados que não são passíveis de mensuração, pois a realidade e o participante são elementos indissociáveis. Assim, o diálogo, as observações e depoimentos de participantes são características observadas na pesquisa de natureza qualitativa (AUGUSTO *et al.*, 2013).

O método quantitativo baseia-se no emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação e possibilita, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências. É frequentemente aplicado nos estudos descritivos, naqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, bem como nos que investigam a relação entre fenômenos (RICHARDSON, 2008).

O estudo teve como informantes 16 mães de crianças menores de dois anos, usuárias da USF São Bento em Mato Verde, Minas Gerais as quais praticaram o desmame precoce, residiam em Mato Verde, tinham idade igual ou superior a 18 anos e funções cognitivas preservadas para responder à entrevista.

O município de Mato Verde, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020), possui 12.684 habitantes e densidade demográfica de 26,86 hab./km², está

situado no Norte de Minas Gerais, a 550 metros de altitude, no polígono das secas (semiárido mineiro), região da Serra Geral, tendo como municípios limítrofes Monte Azul, Catuti, Pai Pedro, Porteirinha, Rio Pardo de Minas e Santo Antônio do Retiro.

A USF São Bento é localizada na zona urbana do município de Mato Verde, atende 836 famílias, com um total de 2.242 pessoas cadastradas, atualmente possui 66 crianças na faixa etária de até 2 anos de idade, distribuídas pelas 05 microáreas da USF.

A ESF possui uma equipe multiprofissional composta por um médico, um enfermeiro, um cirurgião-dentista, um auxiliar de saúde bucal, dois técnicos em enfermagem, cinco Agentes Comunitários de Saúde, um gerente administrativo, um recepcionista e um auxiliar de serviços gerais.

Quanto aos serviços prestados, a ESF contempla acolhimento, assistência multiprofissional, saúde da mulher, saúde da criança, saúde do adolescente, saúde do adulto, saúde da gestante, saúde do homem, saúde do idoso, saúde mental, sexualidade e reprodução, assistência às doenças crônicas (diabetes, hipertensão e outras), assistência às doenças infecciosas e parasitárias, atendimento inicial às urgências e emergências, consulta odontológica, consulta de enfermagem, consulta médica, procedimentos de enfermagem, curativo, administração de medicamentos, nebulização, retirada de pontos, teste do pezinho, imunização, teste de glicemia capilar, exame preventivo de Câncer de Colo do Útero, grupos de educação em saúde, visitas domiciliares, orientações e coordenação de autorização de exames e disponibilização de consultas especializadas.

Com relação às questões éticas, cabe esclarecer que todos os procedimentos metodológicos obedeceram aos padrões estabelecidos pela Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que trata das normas de pesquisa envolvendo seres humanos. Neste sentido, foi solicitada a permissão da Secretaria Municipal de Saúde do município de Mato Verde, Minas Gerais, para o desenvolvimento da pesquisa, através de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Informado pelo responsável legal pelo órgão (APÊNDICE A).

Antes da aplicação das entrevistas com as usuárias, foi realizado o esclarecimento sobre a pesquisa, pelos pesquisadores, explicitando a natureza, finalidade e os objetivos do estudo. Foi solicitada a colaboração das usuárias, onde as mesmas que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B).

Nesse momento, foram informadas quanto ao direito à privacidade e a preservação do anonimato, esclarecendo a todas o direito à liberdade de não participar da pesquisa e desistir a qualquer momento, caso solicite.

Vale ressaltar que este projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Montes Claros quanto a sua eticidade e aprovado pelo Parecer Consubstanciado número 4.148.569, CAAE: 34056320.6.0000.5146 (ANEXO A).

Conforme abordagem quantiquantitativa do estudo foi utilizada como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada, elaborada pelos pesquisadores, composta de questões objetivas e subjetivas (APÊNDICE C).

A entrevista é um método de comunicação social o qual objetiva ter informações do entrevistado, mediante um roteiro com tópicos voltados a problemática pesquisada (HAGUETTE, 2005).

Através de uma entrevista semiestruturada recolhem-se dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, o que permite ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo (GRESSLER, 2004). Dessa maneira, a entrevista semiestruturada possibilita a fazer novos questionamentos no momento do desenrolar da entrevista e obter explicação de respostas dadas pelo entrevistado (PEREIRA *et al.*, 2011).

O instrumento da pesquisa foi elaborado no sentido de responder aos objetivos apresentados pelo estudo, abrangendo questões que identificam o perfil das usuárias e as questões relacionadas aos motivos do desmame precoce a fim de extrair dados essenciais para alcançar os objetivos do estudo.

Os dados foram coletados no período de agosto a setembro de 2020, através de uma entrevista semiestruturada aplicada individualmente às usuárias que atenderam aos critérios de seleção do estudo e que aceitaram participar da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas na residência da usuária selecionada. Foram gravadas em áudio por meio do uso de um aplicativo de voz, mediante a autorização da entrevistada, durante a visita domiciliar e posteriormente foram transcritas para organização e análise dos dados. As entrevistas tiveram duração média de 20 minutos.

Ressalta-se que foi respeitado o pensamento e a subjetividade de cada usuária envolvida nesta pesquisa, comprometendo-se, a manter, sob sigilo ético-profissional, não adulterar as respostas e nem interferir nas mesmas.

Os dados qualitativos foram transcritos na íntegra e organizados por meio de categorização dos materiais, na sequência foi realizada Análise do Conteúdo mediante Minayo (2008). A Análise do Conteúdo realizada está exemplificada no quadro abaixo.

Item de análise	Núcleo de registro (Descrição)	Fragmento
Educação em saúde	Relata ter participado de palestra sobre o AM.	<i>No postinho de saúde explicou, teve a palestra, explicou entre as mães sobre o aleitamento materno, é explicou sobre a relação do bico do peito (Ana, 20 anos)</i>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Quadro 1. Exemplo da matriz de análise de dados.

Já os dados quantitativos foram transcritos, tabulados em planilhas do Excel 2013, onde foi gerado tabela, conforme necessidade, e analisados mediante recursos da epidemiologia descritiva com apresentação de valores absolutos, relativos, percentagem e desvio padrão, quando convenientes. Após a apresentação os dados foram discutidos com a literatura no sentido de confrontar e/ou corroborar o dado com o referencial teórico.

Para resguardar a identidade das entrevistadas, seus nomes foram substituídos por pseudônimos acompanhados de um número cardinal que indica suas respectivas idades, na apresentação do conteúdo. Os dados coletados permanecerão guardados em anonimato e manipulados apenas pelos pesquisadores com finalidade exclusivamente acadêmica e de divulgação do conhecimento científico, a luz das diretrizes da ética em pesquisa com seres humanos.

Resultados e discussão

Caracterização das participantes

A Tabela 01 apresenta a caracterização das 16 participantes do estudo. A idade variou entre 17 e 36 anos, 08 (50%) entrevistadas possuem de 21 a 24 anos, 03 (18,75%) de 29 a 32 anos, outras 03 (18,75%) de 33 a 26 anos, 01 (6,25%) de 25 a 28 anos e 01 (6,25%) outra de 17 a 20 anos. Houve prevalência das mães com idade entre 21 a 24 anos.

Quanto ao estado civil, observa-se que 06 (37,50%) são solteiras, seguida de 05 (31,25%) casadas e outras 05 (31,25%) que vivem em união estável. Houve então, prevalência das usuárias solteiras. Todas as entrevistadas (100%) afirmaram residirem na região urbana periférica.

Mães solteiras que não recebem apoio familiar sentem-se inseguras e despreparadas para assumir a responsabilidade de ser mãe e assim, praticam o desmame precoce (MESQUITA *et al.*, 2016).

Tabela 1 – Caracterização do perfil socioeconômico das mães de crianças menores de dois anos, usuárias da USF São Bento. Mato Verde, Minas Gerais. 2020.

Variável	N (16)	%
Idade		
17 - 21	01	6,25
21 - 25	08	50,00
25 - 29	01	6,25
29 - 33	03	18,75
33 - 36	03	18,75
Estado Civil		
Solteira	06	37,50
Casada	05	31,25
União estável	05	31,25
Região de Residência		
Urbana Periférica	16	100
Raça		
Parda	11	68,75
Preta	02	12,50
Branca	03	18,75
Escolaridade		
Ensino Fundamental Completo	03	18,75
Ensino Médio Incompleto	05	31,25
Ensino Médio Completo	04	25,00
Ensino Superior Incompleto	01	6,25
Ensino Superior Completo	03	18,75
Renda Familiar (salário mínimo)		
< que 1 salário	06	37,50
Um salário	05	31,25
Entre 1 e 2 salários	04	25,00
Entre 2 e 3 salários	01	6,25

Fonte: Dados primários, 2020.

Em relação à raça/cor, 11 (68,75%) se autodeclararam pardas, seguidas de 03 (18,75%) brancas e 02 (12,50%) pretas. Destaca-se a prevalência das usuárias pardas. A respeito da escolaridade, 05 (31,25%) possuíam ensino médio incompleto, 04 (25,00%) ensino médio completo, 03 (18,75%) ensino superior completo, outras 03 (18,75%) ensino fundamental completo, 01 (6,25%) ensino superior incompleto.

Em relação à caracterização da renda familiar, 06 (37,50%) afirmaram possuir renda inferior a um salário mínimo, 05 (31,25%) de um salário mínimo, 04 (25%) entre 1 e 2 salários mínimos e 01 (6,25%) entre 2 e três salários mínimos.

Em um estudo sobre desmame precoce realizado com 17 mulheres em Juazeiro do Norte-CE identificaram que a idade das mães variou entre 16 e 39 anos, com maior

predominância daquelas entre 20 e 29 anos de idade. A maior parte delas completou o ensino médio e tinham renda mensal familiar de 1 a 2 salários mínimos (ALENCAR *et al.*, 2017).

Siqueira; Carvalho; Barbosa (2017) em um estudo com 18 mulheres sobre a decisão materna de introdução precoce de alimentação complementar em crianças menores de 06 meses de idade em Marília-SP observaram que o início precoce da alimentação complementar demonstra a necessidade de empoderamento da mulher frente à amamentação, bem como o envolvimento da família e melhor formação dos profissionais da saúde para orientarem de forma efetiva o início da alimentação infantil. Assim, observaram que a idade das entrevistadas variou de 18 a 40 anos. Oito (44,5%) relataram possuir o ensino fundamental incompleto e oito (44,5%) relataram ser casadas.

Não foram encontrados, na literatura, dados de outros estudos sobre desmame precoce que consideraram a região de residência e a raça das mulheres que praticaram o desmame antecipado da criança.

O perfil das mulheres deste estudo é divergente do perfil daquelas que a literatura recorrentemente identifica como participantes do desmame precoce, uma vez que esses achados podem demonstrar que as mães investigadas possuem idade adequada para os cuidados com o bebê bem como maturidade e capacidade para entendimento das orientações recebidas quanto à amamentação.

Com relação ao estado civil, a existência de um companheiro pode facilitar o cuidado com o filho, contribui para a divisão de tarefas, assim como deveria indicar um apoio mútuo entre o casal. Esses fatores poderiam facilitar a amamentação.

O fato de as mães terem uma união estável e o apoio do marido ou companheiro, parece exercer uma influência positiva na duração do AM. Tanto o apoio social e econômico, como o emocional e o educacional parecem ser importantes, sendo o companheiro a pessoa de maior peso nesses diferentes tipos de apoio. Assim, o estado civil associado ao auxílio dado pelo companheiro é um fato que influi na decisão de amamentar, bem como na permanência da amamentação (RIBEIRO, 2017).

Sobre a escolaridade, as entrevistadas apresentaram certo nível de instrução, sendo outro fator que poderia favorecer no processo de amamentação. Verificou-se ainda que a prevalência da renda familiar baixa deveria refletir no fortalecimento da amamentação uma vez que não geraria custos para a família.

Estratégias e instruções adotadas pela Equipe de Saúde para incentivo ao aleitamento materno na Atenção Básica

As entrevistadas trazem em suas falas a caracterização das estratégias adotadas para o incentivo ao AM conforme a realidade da USF. As estratégias mencionadas pelas entrevistadas são as ações de educação em saúde como palestras e orientações durante os atendimentos multiprofissionais.

No postinho de saúde explicou, teve a palestra, explicou entre as mães sobre o aleitamento materno, é explicou sobre a relação do bico do peito. (Ana, 20 anos).

Eu assisti a uma palestra, eu lembro bem antes de eu ganhar ela né, falando sobre a importância do leite materno que tem que dá pras crianças. Só que aí no meu caso quando ela nasceu eu até tentei no hospital, tentei muito, depois que eu tive alta em casa, no meu caso não deu muito leite. (Maria, 22 anos).

Muitas instruções durante as consultas de como seria a pega, como seria também sobre a saúde do bebê no aleitamento materno e quais benefícios que ia trazer para meu filho durante todo percurso, até os dois anos. (Amélia 24 anos).

Eles me informaram que era uma coisa sobre a saúde de meu filho, e também que é uma conexão entre mãe e filho isso. Me deram dicas sobre tudo um pouco em uma palestra e nas consultas. (Isaura, 25 anos).

O médico e as enfermeiras nas consultas falaram pra dar o peito depois que o nenê nascesse e pra amamentar ele durante até os seis meses e não dá nada. (Patrícia, 27 anos).

Todavia, o objetivo da educação em saúde não é o de informar para a saúde, mas de transformar saberes existentes. A prática educativa, nesta perspectiva, visa o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos indivíduos no cuidado com a saúde, porém, não mais pela imposição de um saber técnico-científico detido pelo profissional de saúde, mas sim, pela compreensão direcionada a uma ação emancipatória (SOARES *et al.*, 2017).

Pôde-se notar ainda que as entrevistadas demonstraram terem recebido orientações sobre a amamentação exclusiva relacionando-a com incentivo de promoção à saúde do bebê.

Em um estudo realizado com 24 gestantes atendidas por uma ESF no município de Palmital-SP observaram que as gestantes recebiam principalmente as orientações sobre: a importância do AM; a recomendação do Ministério da Saúde de AM exclusivo até os seis meses de vida da criança; como o leite materno é completo e não precisa de nenhum outro

alimento (chá, suco, água ou outro leite), indicando-se complementar a amamentação com outros alimentos após os seis meses (FERREIRA; GOMES; FRACOLLI, 2018).

Contudo, na fala de uma das entrevistadas ocorreu a falta do profissional médico na composição da equipe, fato que a levou procurar a rede privada. Essa afirmação demonstra que além da falta desse profissional houve a falha no estabelecimento do vínculo com demais integrantes da ESF bem como falta de orientações multiprofissionais que não devem ser atreladas apenas a figura do profissional médico.

Na minha gestação como eu disse, teve muito falta de médicos, então a gente quase não recebeu orientação, eu tive mais orientação particular, eu fiz meu Pré-Natal todo particular, então a médica me incentivou a fazer é, é bico do seios, onde mulher, tem mulher que não tem, então eles ensinaram a gente fazer, ensinou qual era a forma correta de segurar o bebê pra amamentar. (Geralda, 29 anos).

A construção do vínculo se estreita no pré-natal e é essencial para que se tenha um acompanhamento da criança depois do parto, principalmente para o comparecimento as consultas de puericultura e a continuidade da assistência, uma vez que uma mãe que se sente à vontade durante o acompanhamento do pré-natal comparece com mais frequência ao serviço de saúde, esclarece suas dúvidas, e está mais aberta e receptiva as informações prestadas pelos profissionais (LUCENA *et al.*, 2018).

Cabe destacar que a literatura aponta que a participação da equipe multidisciplinar representa um importante elo para a tomada de decisões, a fim de se ofertar uma abordagem ampliada, em que se evidencie a busca por orientar quanto à superação das dificuldades que emergem não somente da questão biológica, mas também das questões social, psicológica e emocional que envolvem o processo da amamentação (VARGAS *et al.*, 2016; UCHOA *et al.*, 2016).

Um estudo realizado por Fontes (2018) constatou a importância do apoio dos profissionais de saúde para o estabelecimento precoce do vínculo mãe/filho, a fim de se manter a amamentação continuada. O profissional tem papel fundamental no incentivo e na orientação do AM, desde a gestação até o pós-parto. Isto se faz possível mediante a contribuição de uma educação dialogada, para a construção da conscientização das mulheres acerca da importância da amamentação, tanto para o desenvolvimento do seu filho quanto para benefício próprio.

Dessa maneira, a respeito de quais profissionais realizaram orientações bem como estavam disponíveis para esclarecer suas dúvidas sobre o AM, responderam que eram realizadas pelo profissional enfermeiro e médico.

Recebi tanto da enfermeira, tanto do médico, falando que é pra mim dar o leite, que é bom pra desenvolvimento da criança, tem muitos nutrientes no leite. (Ana, 20 anos).

Médico e a Enfermeira me orientaram a amamentar até os seis meses. (Rosa, 33 anos).

[...] A enfermeira esclarecia, eu perguntava e ela me respondia, no jeito certo de amamentar, porque que eu não estava conseguindo no jeito certo de amamentar e depois eu consegui. (Hildete, 24 anos).

[...] Médico e Enfermeiros. Explicaram sobre o início de dar de mamar, sobre a posição de colocar o bebê, essas coisas aí [...]. (Amélia, 24 anos).

Esses resultados trazem a figura do profissional médico como orientador a respeito do AM enquanto que em outros estudos tal profissional aparece com pouca frequência (MORAIS, 2017; CASTRO, 2017). Já a figura do profissional enfermeiro, tem sido constantemente relatada como orientador e incentivador do AM (SANTOS ARAÚJO; SANTOS SILVA; OLIVEIRA, 2019).

É fundamental que a mulher se sinta adequadamente assistida nas suas dúvidas e dificuldades, para que as mesmas possam assumir com mais segurança o papel de mãe e provedora do aleitamento de seu filho. Cabe aos profissionais de saúde, em especial, aos médicos e enfermeiros, o compromisso de realizar um atendimento de qualidade a essas mães de modo a tornar a amamentação um ato de prazer e não uma obrigação (RATH, 2016).

Passos; Pinho (2016) elucidaram em seu estudo bibliográfico sobre a atuação dos profissionais da saúde na orientação ao AM que a maioria das entrevistadas relatam os enfermeiros como responsáveis pela promoção do AM, alguns mencionam, ainda, a figura dos ACS (PASSOS; PINHO, 2016).

Percebe-se que não aparece nas falas das entrevistadas a participação de outros profissionais de saúde que compõem uma equipe de ESF o que pode indicar que a educação em saúde não é encarada como uma prática multiprofissional.

As práticas de educação em saúde servem como norte para a reflexão da população, pois além de proporcionarem uma assistência integral, apresentam um caráter transformador,

tornando as mães ativas e permite as repensar sobre a realidade em que vivem e optarem por escolhas mais saudáveis para si e suas crianças. Quando as práticas de educação em saúde são desenvolvidas pela equipe multiprofissional, acabam por incluir uma maior diversidade de saberes e por isso pode ampliar a contribuição para maior adesão das usuárias à amamentação. Nesse sentido, a ocorrência do contrário, o trabalho multiprofissional fragmentado, pode ser um fator que contribui para o desmame precoce.

Conhecimento dos benefícios do aleitamento materno e o desmame precoce

As entrevistadas julgaram como benefício do AM, este ser importante e saudável para a criança e ainda atuar na prevenção de doenças e favorecer o vínculo da mãe e a criança. Porém nota-se que enfatizaram os benefícios para a saúde e desenvolvimento do bebê.

Bom, é muito bom pra essas mães que tiveram a sorte de dar, porque é o melhor leite que tem, saudável pra criança. (Maria, 22 anos).

[...] é o primeiro alimento da criança e é o mais importante. A imunidade, não deixa gripar, ter diarreia, essas coisas. Assim, pode acontecer, mas com o leite materno é mais difícil de acontecer as doenças. Acho que beneficia também a mãe pra ele ter aquele momento ali, o prazer de amamentar. (Marta, 27 anos).

Muito bom pra criança, livra de certas doenças. Acho que beneficia mais a criança, fica mais saudável. (Bianca, 22 anos).

É muito bom porque a criança cresce, engorda, tem todas as vitaminas que precisa e não precisa comer durante os seis meses. Traz benefícios para a mãe e criança. É bom pro crescimento da criança, ajuda a desenvolver, evita doenças, esse leite é muito bom. (Sabrina, 28 anos).

Corroborando, os autores *Hernandes et al.* (2017) em seu estudo com 40 mulheres sobre significado do AM e os motivos de sua interrupção encontraram nas falas de mães entrevistadas que o leite materno é saudável e permite a promoção da saúde e crescimento da criança.

Em um estudo realizado com 30 lactantes usuárias da Unidade de Referência em Atenção Primária em Rio Branco-AC sobre os benefícios da AM observaram que 36,7% consideraram que quem mais se beneficia é a família e 30% referiram ser a criança (*COSTA et al.*, 2017).

Um seu estudo bibliográfico sobre a orientação da enfermagem no AM indicou que as mães possuem compreensão de que o leite materno é um alimento completo, que supre as necessidades nutricionais do lactente e contribui com seu desenvolvimento, tanto físico quanto de comunicação e troca de afeto entre mãe e filho (FERREIRA *et al.*, 2016).

Nesse aspecto, o AM favorece o crescimento da criança, contribui para o desenvolvimento psicológico e emocional, fornece imunização e proteção contra doenças agudas e crônicas. É a estratégia que mais previne as mortes infantis. No que se refere ao vínculo mãe e filho, o ato de amamentar aumenta e fortalece o afeto entre ambos (TELES *et al.*, 2017).

Apesar de conhecerem a importância e benefícios, algumas dificuldades foram encontradas pelas entrevistadas para praticarem a amamentação, como os problemas com as mamas como fissuras e dor.

Meu peito rachou, achei dificuldade muito grande, porque doeu muito eu pensei em até não dá o peito. (Ana, 20 anos).

As dificuldades foram os ferimentos nos seios. (Isaura, 25 anos).

O leite na hora não saiu, aí eu fui tentando, tentando direto, mas só que não saía e também doía muito, porque também rachava e doía. Ave Maria meu Deus do céu. (Sabrina, 28 anos).

Os fragmentos expostos corroboram com os resultados de um estudo realizado com 50 mães de crianças registadas em duas USF de Coari-AM onde encontraram que as mães que relataram dificuldades no processo de amamentação, a maioria afirmou como dificultador o ingurgitamento mamário e lesões mamilares (MORAES *et al.*, 2020).

O ingurgitamento mamário ocorre quando há compressão dos ductos lactíferos, o que torna mais difícil a descida do leite. A acumulação de leite na mama torna-o mais denso e viscoso, sendo denominado de leite empedrado, termo popularmente conhecido no Brasil. A mama pode apresentar-se distendida, edemaciada, com eritema e brilhante, causando grande desconforto, mal-estar e febre em algumas mães (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, é importante que durante o acompanhamento pré-natal, as gestantes sejam orientadas quanto às técnicas de amamentação de forma correta para evitar complicações mamárias como as mencionadas pelas entrevistadas. Tais dificuldades constituem fatores para o desmame precoce.

Vale ressaltar que, mesmo estando cientes sobre os benefícios do AM, as mães desse estudo praticaram o desmame precoce. Um fator que se pode considerar foi a ausência de acompanhamento das mães no puerpério por profissionais de saúde que possam lhe auxiliar na amamentação, no sentido de esclarecer dúvidas e motivá-las para continuar com o AM.

Nesse ensejo, as mães entrevistadas apontaram a baixa produção do leite, a dificuldade da pega correta e introdução de mamadeira como motivos que levaram ao desmame precoce.

Antes de completar dois meses meu leite começou a ficar ralo, ficar tipo água, eu tive que consultar porque minha menininha começou a chorar muito e a barriguinha roncando [...]. (Ana, 20 anos).

Assim, não teve jeito porque o leite secou do nada. Tive que optar pelo [marca de leite] porque ele mamava e não saía nada. (Rosa, 33 anos).

Porque não tava dando leite e ela também não queria pegar. Como lá no hospital ela já tomou mamadeira, acostumou. O leite não sustentava, ela ficava no peito aí quando passava cinco minutos ela já estava chorando, quando eu dava mamadeira parava de chorar. Ela não dormia mamando, eu tinha de dar ela mamadeira. (Sabrina, 28 anos).

Um importante fator que pode influenciar negativamente no sucesso da amamentação é o posicionamento do bebê e a pega incorreta, sendo que uma das respostas para o insucesso de uma prática da amamentação relatadas pelas mães é ter pouco leite (COSTA *et al.*, 2017).

O ato de amamentar é um ato que necessita de dedicação, tempo e paciência por parte da mulher. Muitos fatores estão associados ao desmame precoce no aleitamento exclusivo. Atualmente as mulheres possuem paciência incipiente para se dedicar ao aleitamento, bem como querem buscar alternativas para evitar estarem inteiramente à disposição da criança, adquirindo o hábito de inserir chupetas e mamadeiras, prejudicando com isso o AM (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Considerações finais

As participantes do estudo estão inseridas na faixa etária que variou entre 17 e 36 anos, a maioria é solteira, parda, possuíam ensino médio incompleto, com renda mensal inferior a um salário mínimo.

As estratégias adotadas para o incentivo ao AM foram as ações de educação em saúde como palestras e orientações durante os atendimentos realizados pelos médicos e enfermeiros. Não apareceu nas falas das entrevistadas a participação de outros profissionais de saúde que compõem uma equipe de ESF o que pode indicar que a educação em saúde não é encarada como uma prática multiprofissional.

Apesar de conhecerem a importância e benefícios do AM observou-se algumas dificuldades para praticarem a amamentação, como os problemas com as mamas, fissuras e dor. Dessa forma, mesmo cientes dos benefícios do AM, as mães desse estudo praticaram o desmame precoce e apontaram como motivos a baixa produção do leite, a dificuldade da pega correta e introdução de mamadeira.

Conclui-se que a Equipe de Saúde realiza ações para incentivo ao AM e que as mães conseguem absorver tais informações, conhecem os benefícios tanto para elas quanto para as crianças. Contudo, ainda aparecem relatos de dificuldades e praticam o desmame precoce.

Assim, é importante que sejam orientadas quanto às técnicas de amamentação durante o pré-natal para evitar complicações mamárias já que constituem fatores para o desmame precoce e ainda, há a necessidade de acompanhamento das mães no puerpério por profissionais de saúde que possam lhe auxiliar na amamentação, no sentido de esclarecer dúvidas e motivá-las para continuar com o AM.

Espera-se que o resultado deste estudo possa oferecer informações e reflexões importantes que impliquem na implementação das ações de incentivo ao AM. Neste sentido, os dados deste estudo poderão subsidiar os profissionais de saúde no desenvolvimento de ações que visem garantir o acesso ao serviço de saúde no período gravídico e puerperal, bem como orientar as mães para realização da amamentação e conscientizar sobre a importância do AM. Não obstante espera-se, também, que enriqueça o conhecimento científico dos profissionais de saúde, além de trazer novas perspectivas para outros trabalhos científicos.

Referências

- ALENCAR, A. P. A. *et al.* Principais causas do desmame precoce em uma estratégia de saúde da família. **Saúde Meio Ambient.**, v. 6, n. 2, p. 65-76, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/1456>. Acesso em: 15 out. 2020.
- ALMADA, J. N. A.; FERNANDES, L. A. F. Reflexo do desmame precoce na saúde das crianças no município de Valparaíso de Goiás. **Revista de iniciação científica e extensão**, v. 1, n. 2, p. 73-81, 2018. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/77/42>. Acesso em 19 jun. de 2020.

ALVARENGA, S. C. *et al.* Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, v. 17, n. 1, p. 93-103, mar., 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=74149923009>. Acesso em: 15 abr. 2020.

ALVES, J. S.; OLIVEIRA, M. I. C.; RITO, R. V. V. F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p. 1077-1088, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>. Acesso em: 13 abr. 2020.

AMORIM, G. M. **Promoção do aleitamento materno exclusivo na UBS de São Geraldo: uma proposta de intervenção.** 29f. TCC (Especialização em Saúde da Família). Universidade Federal do Ceará. Barbalha, 2015. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/9236/1/George%20Morais%20De%20Amorim.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

AUGUSTO, C. A. *et al.* Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 51, n. 4, p. 745-764, dez., 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000400007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184p. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.

CASTRO, É. F. B. Aleitamento materno na Unidade Básica de Saúde Branca II. 23f. TCC (Especialização em Estratégia Saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais. Maceió, 2017. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8372>. Acesso em: 15 out. 2020.

COSTA, R. *et al.* Dificuldades encontradas pelas mães ao amamentar em uma unidade de referência em atenção primária. **DêCiência em Foco**, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/20>. Acesso em: 15 out. 2020.

DAMASCENO, A. A. *et al.* O aleitamento materno e seu impacto social. **Revista da JOPIC**, v. 2, n. 5, p. 37-43, 2019. Disponível em: <http://www.revista.unifeso.edu.br/index.php/jopic/article/view/1884>. Acesso em: 13 abr. 2020.

FERREIRA, M. G. C.; GOMES, M. F. P.; FRACOLLI, L. A. Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 16, n. 55, p. 36-41, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/ras.vol16n55.4888>. Acesso em: 20 abr. 2020.

FERREIRA, G. R. *et al.* O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. **Revista Conexão Eletrônica**, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2016. Disponível em:

http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2016/downloads/1.%20Ci%C3%A Ancias%20Biol%C3%B3gicas%20e%20Ci%C3%A Ancias%20da%20Sa%C3%BAde/070_In icia%C3%A7%C3%A3o%20-%20O%20Papel%20da%20Enfermagem....pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

FONTES, P. V. A luta pelo reconhecimento e o paradigma da dádiva. **Rev. Bras. Ciênc. Soc.**, v. 33, n. 97, p.1-18, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v33n97/0102-6909-rbcsoc-33-97-e339709.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 176p.

GRESSLER, L. A. Entrevista. In: GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004, p.164-169.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na pesquisa**. 10ª edição. Petrópolis: Vozes, 2005. 224p.

HERNANDES, T. A. *et al.* Significado e dificuldades da amamentação: representação social das mães. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 6, n. 4, p. 247-257, 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1692>. Acesso em: 20 out. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2019**. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/mato-verde/panorama>. Acesso em 19 jun. de 2020.

LOPES, J. M. L.; CHORA, M. A. F. C. Aleitamento materno: fatores que contribuem para o abandono precoce. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 5, n. 2, p. 1797, 2020. Disponível em: http://revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/314. Acesso em: 24 abr. 2020.

LOPES, L. M. **Desmame precoce**. 22f. TCC (Especialização em Saúde da Família). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 01-22, 2017. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7965/1/L%C3%ADvia%20Maia%20Lopes.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

LUCENA, D. B. A. *et al.* Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 39, n. e2017-0068. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472018000100425&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 out. 2020.

MESQUITA, A. L. *et al.* Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. **Rev. Cient. Sena Aires**, v. 5, n. 2, p. 158-70, 2016. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/267>. Acesso em: 15 out. 2020.

MORAIS, J. G. C. L. **Estratégias de incentivo a prática do aleitamento materno exclusivo na unidade básica de saúde Formosa no município de Barras-PI**. 20f. TCC

(Especialização em Atenção Básica em Saúde), Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2017. Disponível em:

<file:///C:/Users/debor/Downloads/JANILE%20GABRIELE%20DE%20CARVALHO%20LI%20MA%20MORAIS.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

MORAES, I. C. *et al.* Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. serV, n.2, p.e19065, abr.2020. Disponível em:

http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832020000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 out. 2020.

NASCIMENTO, A. M. R. *et al.* Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. supl. 21, e667, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e667.2019>. Acesso em: 24 abr. 2020.

OLIVEIRA, L. P. **Fortalecimento do pré-natal na atenção básica:** caminho para a maternidade segura. 48f. TCC (Especialização em Enfermagem Obstétrica-Rede Cegonha). Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32464>. Acesso em: 24 abr. 2020.

OLIVEIRA, C. S. *et al.* Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 36, n. spe, p. 16-23, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000500016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 abr. 2020.

OLIVEIRA, T. S. *et al.* **A importância do aleitamento materno.** 20f. TCC (Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173227/TALITA%20SILVA%20de%20OLIVEIRA%20-%20SMNL%20-%20tcc.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 abr. 2020.

PASSOS, L. P.; PINHO, L. Profissionais de saúde na promoção ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 3, p. 1507-1516, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11092>. Acesso em: 20 out. 2020.

PEREIRA, A. *et al.* **Análise de Conteúdo de uma Entrevista Semi-Estruturada.** [Online]. 2011. 11p. Disponível em: <http://mpelearning.pbworks.com/f/MICO.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2020.

PHUKAN, D. *et al.* Impact of timing of breastfeeding initiation on neonatal mortality in India. **International Breastfeeding Journal**, v. 3, p. 13-27, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326159544_Impact_of_timing_of_breastfeeding_initiation_on_neonatal_mortality_in_India. Acesso em: 15 out. 2020.

RATH, A. L. **Plano de ação para redução do desmame precoce na área de abrangência do PSF Bela Vista em Paracatu/Minas Gerais.** 27f. TCC (Especialização em Estratégia Saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais. Paracatu, 2016. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AAXQ75/1/tcc_amanda_vers_o_final.pdf. Acesso em: 15 out. 2020.

RIBEIRO, J. M. L. **Expetativas maternas na amamentação**. 94f. TCC (Graduação em Enfermagem). Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências da Saúde. Porto, 2017. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/19867/1/pauta-relatorio-11.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo, Atlas, 2008. 334 p.

SANTOS ARAÚJO, E.; SANTOS SILVA, S.; OLIVEIRA, A. C. C. A enfermagem e a orientação sobre aleitamento materno. **Revista Expressão Da Estácio**, v. 2, n. 1, p. 40-52, 2019. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/REDE/article/view/7567/47966346>. Acesso em: 15 out. 2020.

SANKAR, M. J. *et al.* Optimal breastfeeding practices and infant and child mortality: a systematic review and meta-analysis. **Acta Paediatr.**, v. 104, n. 3, p. 3-13, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280830993_Optimal_Breastfeeding_Practices_and_Infant_and_Child_Mortality- A_Systematic_Review_and_Meta-analysis. Acesso em: 15 out. 2020.

SANTOS, E. M. *et al.* Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 1211-1222, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.126120171>. Acesso em: 06 maio 2020.

SANTOS, I. E. **Manual de Métodos e técnicas de Pesquisa Científica**. 12º edição. Niterói: Impetus, 2016. 368p.

SANTOS, V. R.; CESAR, V. M. P.; NUNES, C. R. Aleitamento Materno: benefícios enquanto fator na prevenção de doenças no neonato. **Múltiplos Acessos**, v. 1, n. 1, p. 47-181, 2016. Disponível em: <http://www.multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/6>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SILVA, A. C.; BARROS, D. P. Assistência de enfermagem em puericultura: fatores que influenciam o desmame precoce. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 2, p. 273-280, 2019. Disponível em: <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2512>. Acesso em: 24 abr. 2020.

SILVA, D.; SOARES, P.; MACEDO, M. V. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Unimontes Científica**, v. 19, n. 2, p. 146-157, 2017. Disponível em: <http://ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/489>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SILVA, G. P. C. *et al.* Fatores associados à duração do aleitamento materno em mulheres quilombolas. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 14, Supl.1, e42600, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/demetra.2019.42600>. Acesso em: 24 abr. 2020.

SIQUEIRA, F. P. C.; CARVALHO, N. O.; BARBOSA, V. B. A. Compreendendo a decisão materna na introdução precoce da alimentação complementar. **REAS- Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 9, n. 3, p. 1146-1152. Disponível em: https://www.acervosaude.com.br/doc/18_2017.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

SOARES, A. N. *et al.* Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem. **Texto & Contexto Enferm.**, v. 26, n. 3, p. 1-9, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072017000300302&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 out. 2020.

SOUZA, S. S.; BITTENCOURT, J. M.; CARDOSO, L. M. Avaliação do conhecimento de gestantes acerca do aleitamento materno. **ANAIS SIMPAC**, Viçosa, v. 10, n. 1, dez./jan., 2019. Disponível em: <https://academico.univicososa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/viewFile/1212/1191>. Acesso em: 24 abr. 2020.

TELES, M. A. B. *et al.* Conhecimento e práticas de aleitamento materno de usuárias da Estratégia Saúde da Família. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 6, p. 2302-2308, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32156>. Acesso em: 24 out. 2020.

UCHOA, J. L. *et al.* Autoeficácia em amamentar de mulheres no pré-natal e no pós-parto: estudo longitudinal. **Rev Enferm UFSM**, v. 6, n. 1, p.10-20, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/17687>. Acesso em: 24 out. 2020.

VARGAS, G. S. *et al.* Atuação dos profissionais de saúde na Estratégia Saúde da Família: promoção da prática do aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 2, p. 1-9, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14848>. Acesso em: 24 out. 2020.

VIALI, K. H. L. **Viabilizando estratégias de lactação: treinamento às gestantes como forma de conscientização**. 30f. TCC (Especialização em Saúde da Família). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7964/1/KAROLLYNE%20HENRIQUES%20LOPES%20VIALI.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020.

VICTORA, C. G. *et al.* Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **Lancet**, v. 387, n. 10017, p. 475-90, 2016.

VIEIRA, G. O.; ALMEIDA, J. A. G. **Leite Materno como fator de proteção contra as doenças do trato digestivo**. In: SILVA, L. R. Urgências Clínicas e Cirúrgicas em Gastroenterologia e Hepatologia Pediátricas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

Título da pesquisa: Fatores relacionados ao desmame precoce entre mães de crianças menores de dois anos em uma Unidade de Saúde da Família

Instituição promotora: Faculdade Verde Norte (Favenorte)

Pesquisador responsável: Ernandes Gonçalves Dias

Endereço: Av. José Alves Miranda, 500 - Alto São João, Mato Verde-MG, CEP: 39527000.

Fone: (38) 3813-1007

E-mail: ernandes@favenorte.edu.br

Atenção: Antes de autorizar a realização da coleta de dados junto às usuárias da Unidade de Saúde da Família São Bento em Mato Verde, Minas Gerais, é importante que o responsável pela instituição leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Este Termo descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1- Objetivo: Analisar os fatores relacionados ao desmame precoce entre mães de crianças menores de dois anos, em desmame precoce, usuárias da Unidade de Saúde da Família São Bento em Mato Verde, Minas Gerais.

2- Metodologia/procedimentos: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de natureza quantitativa. Para a coleta dos dados, será necessário submeter às mães de crianças menores de dois anos, em desmame precoce, usuárias da Unidade de Saúde da Família São Bento em Mato Verde, Minas Gerais aos procedimentos metodológicos desta pesquisa, para o qual será aplicada uma entrevista semiestruturada com roteiro composto por questões subjetivas que abordam questões que identificam as usuárias e as questões relacionadas aos motivos do desmame precoce a fim de extrair dados essenciais para alcançar os objetivos do estudo. Os dados serão coletados pelos pesquisadores no período entre agosto e setembro de 2020, a partir de uma entrevista aplicada nas residências das usuárias selecionadas que atenderem aos critérios de seleção do estudo e que aceitarem participar da pesquisa. Antes da entrevista cada participante receberá todas as informações necessárias sobre a pesquisa, para a compreensão da mesma. Após, entrevistada deverá assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a utilização dos resultados do estudo.

3- Justificativa: A realização dessa pesquisa torna-se uma oportunidade de oferecer informações e reflexões importantes que poderão implicar na implementação das ações de incentivo ao aleitamento materno no município de Mato Verde-MG.

4- Benefícios: Os benefícios serão indiretos. As informações poderão subsidiar o profissional de saúde, em especial o enfermeiro, no desempenho de seu trabalho e no comprometimento em desenvolver ações que visem garantir o acesso ao serviço de saúde no período gravídico e puerperal bem como orientar as mães para realização da amamentação e conscientizar sobre a importância do aleitamento materno.

5- Desconfortos e riscos: De acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve riscos. Neste caso, o pesquisador se compromete a suspender a pesquisa imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde do informante participante da pesquisa, conseqüente a mesma, não previsto neste Termo de Consentimento. O desconforto previsto para o informante relaciona-se ao tempo despendido com a entrevista ou sentir-se desconfortável para responder algum item do roteiro de entrevista. Para minimizá-lo o informante será informado do te



da entrevista e poderá recusar-se a responder algum questionamento caso se sinta constrangida.

6- Danos: Não é previsto nenhum tipo de dano de qualquer natureza.

7- Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis: A entrevista poderá ser realizada em dia e horário agendado na Unidade de Saúde, caso tenha essa preferência.

8- Confidencialidade das informações: O acesso aos dados coletados na pesquisa será permitido apenas aos pesquisadores identificados e que fazem parte deste estudo, sendo, portanto, vetado o acesso aos dados a qualquer outra pessoa que não possua permissão formal para atuar neste estudo. O pesquisador responsável pela pesquisa conservará sob sua guarda os resultados com objetivo futuro de pesquisa. As informações obtidas serão usadas apenas para fins científicos, inclusive de publicação. No entanto, o entrevistado terá, em qualquer situação, sua identidade preservada, garantindo a confidencialidade das informações fornecidas.

9- Compensação/indenização: Uma vez que não é previsto qualquer tipo de dano, também não é prevista nenhuma forma de indenização. No entanto, em qualquer momento, se o informante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito a indenização e caso tenha algum gasto relacionado à pesquisa será ressarcido.

10- Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando a minha autorização para realização da pesquisa com usuárias da USF São Bento em Mato Verde, Minas Gerais. Recebi uma cópia assinada deste Termo de Consentimento.

Dawidson Fernando Neves

Assinatura e carimbo do responsável pela instituição/empresa


Assinatura e carimbo do responsável pela instituição/empresa

27/05/2020

Dawidson Fernando Neves
Secretário de Saúde de
Mato Verde - MG

Me. Ernandes Gonçalves dias

Pesquisador responsável


Assinatura

22/05/2020

Data

Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa

Título da pesquisa: Fatores relacionados ao desmame precoce entre mães de crianças menores de dois anos em uma Unidade de Saúde da Família

Instituição promotora: Faculdade Verde Norte (Favenorte)

Pesquisador responsável: Ernandes Gonçalves Dias

Endereço: Av. José Alves Miranda, 500 - Alto São João, Mato Verde-MG, CEP: 39527000.

Fone: (38) 3813-1007

E-mail: ernandes@favenorte.edu.br

Caro Participante:

Gostaríamos de convidá-la a participar como voluntária da pesquisa intitulada “Fatores relacionados ao desmame precoce entre mães de crianças menores de dois anos em uma Unidade de Saúde da Família” que se refere a um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso das participantes Erick Patrick Freitas Ribeiro Sena e Santa Rodrigues Sampaio da Graduação, o qual pertence ao Curso de Enfermagem.

O objetivo deste é estudo analisar os fatores relacionados ao desmame precoce entre mães de crianças menores de dois anos, em desmame precoce, usuárias da Unidade de Saúde da Família São Bento em Mato Verde, Minas Gerais.

Os resultados contribuirão na implementação das ações de incentivo ao aleitamento materno no município de Mato Verde-MG.

Sua forma de participação consiste em responder a uma entrevista aplicada individualmente em sua residência. Será gravada em áudio por meio do uso de um gravador de voz, depois a conversa será escrita em um arquivo de computador para a organização e análise dos dados.

Para resguardar a sua identidade seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar as voluntárias.

Não será cobrado valor algum para a execução desta pesquisa, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações. No entanto, em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização e caso tenha algum gasto relacionado à pesquisa terá o seu ressarcimento.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o entendemos como um desconforto relacionado ao tempo gasto com a entrevista ou sentir-se desconfortável para responder alguma pergunta. Para amenizar você será comunicada do tempo estimado antes do início da entrevista e poderá recusar-se a responder alguma pergunta caso constrangida.

São esperados os seguintes benefícios da sua participação: estes são indiretos e serão no sentido de ajudar o profissional de saúde, em especial o enfermeiro, no desempenho de seu trabalho e no comprometimento em desenvolver ações que visem garantir o acesso ao serviço de saúde no período da gestação e pós-nascimento do bebê, bem como orientar as mães para realização da amamentação e conscientizar sobre a importância do aleitamento materno.

Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Você ficará com uma via original deste Termo em caso de dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa você poderá entrar em contato com o pesquisador

principal: Ernandes Gonçalves Dias na Avenida José Alves Miranda, nº 500, Alto São João, Mato Verde, Minas Gerais, CEP: 39527-000 ou pelo telefone (38) 3813-1007. Se houver dúvidas sobre a ética da pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da (informar qual CEP o trabalho foi avaliado, incluindo endereço completo, telefone e e-mail, nº parecer após emissão).

CONSENTIMENTO

Eu _____ confirmo que Erick Patrick Freitas Ribeiro Sena e Santa Rodrigues Sampaio explicaram-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntária desta pesquisa.

Mato Verde-MG, _____ de _____ de 2020.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Eu, _____ obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE)



Ernandes Gonçalves Dias - Pesquisador responsável

Apêndice C - Instrumento de Coleta de Dados

1. Nome: _____ Data da Entrevista: ____/____/2020.

2. Região de Residência:

() Urbana central () Urbana periférica () Zona rural

3. Idade ____ anos.

4. Estado Civil:

() Solteira () Casada () União estável () Outro, qual? _____.

5. Raça:

() Branca () Preta () Parda () Outra, qual? _____.

6. Escolaridade:

() Analfabeta () Ensino Médio Completo
 () Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Superior Incompleto
 () Ensino Fundamental Completo () Ensino Superior Completo
 () Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo
 () Outra. Qual? _____.

7. Renda Familiar Mensal Média em R\$:

() Inferior a um salário mínimo () Entre dois e três salários mínimos
 () Um salário mínimo () Mais de três salários mínimos
 () Entre um salário dois salários mínimos () Prefiro não responder

Tema	Questões norteadoras
Estratégias para incentivo ao Aleitamento Materno	<p>Que ações são realizadas na Unidade de Saúde para incentivo ao aleitamento materno?</p> <p>Que orientações você recebeu durante a gestação sobre o aleitamento materno pelos profissionais da ESF?</p> <p>Quais profissionais realizaram orientações sobre o aleitamento materno?</p> <p>Quando você tinha dúvidas quanto ao aleitamento materno conseguiu ser esclarecida? De que forma e quem esclareceu?</p>
Conhecimento dos Benefícios do Aleitamento Materno	<p>O que você pensa a respeito do aleitamento materno?</p> <p>Quis os benefícios do aleitamento materno?</p>
Fatores relacionados ao desmame precoce	<p>Quais dificuldades você encontrou para amamentar seu bebê?</p> <p>Por quais motivos você deixou de amamentar seu filho de maneira precoce?</p>

Apêndice D - Declaração de Inexistência de Plágio

Faculdade Verde Norte – Campus Mato Verde Curso de Graduação em Enfermagem

Eu, **Erick Patrick Freitas Ribeiro Sena**, portador do RG: MG 17. 720.770, CPF: 111. 928. 596- 85, e Eu, **Santa Rodrigues Sampaio**, portadora do RG: MG 7.514.309, CPF: 025.052.016-84, declaramos para fins documentais que nosso Trabalho de Conclusão de Curso (Fase de Projeto) intitulado: **Fatores relacionados ao desmame precoce entre mães de crianças menores de dois anos em uma Unidade de Saúde da Família**, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade Verde Norte (Favenorte) é original e não contém plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou no exterior. Caso ocorra plágio, estamos cientes de que sermos reprovados no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmamos a presente declaração.

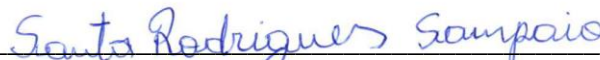
Mato Verde-MG, 28 de outubro de 2020.



Assinatura legível do acadêmico

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4022205393528999>

ORCID: <https://orcid.org/0000-29911-765X>



Assinatura legível do acadêmico

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3822490137607039>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6195-9114>

Apêndice E - Declaração de Revisão Ortográfica

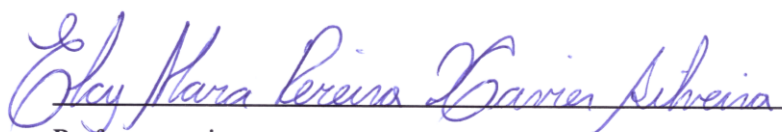
Faculdade Verde Norte – Campus Mato Verde

Curso de Graduação em Enfermagem

Declaro para os devidos fins que se fizerem necessários que realizei a revisão do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **Fatores relacionados ao desmame precoce entre mães de crianças menores de dois anos em uma Unidade de Saúde da Família**, consistindo em correção gramatical, adequação do vocabulário e inteligibilidade do texto, realizado pelos acadêmicos: **Erick Patrick Freitas Ribeiro Sena** e **Santa Rodrigues Sampaio** da Faculdade Verde Norte (Favenorte), campus Mato Verde.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Mato Verde-MG, 28 de outubro de 2020.



Professor revisor:

Graduado (a) em:

Especialista em:

Letras / Inglês

Letras / Inglês

Apêndice F – Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação

Os autores abaixo assinados transferem parcialmente os direitos autorais do manuscrito: **Fatores relacionados ao desmame precoce entre mães de crianças menores de dois anos em uma Unidade de Saúde da Família**, ao Núcleo de Extensão e Pesquisa (NEP) da Faculdade Verde Norte (Favenorte), mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda.

Declaramos que o presente artigo é original e não foi submetido ou publicado em qualquer periódico nacional ou internacional, quer seja em parte ou em sua totalidade. Declaramos, ainda, que ainda que este trabalho poderá ficar disponível para consulta pública na Biblioteca da Faculdade conforme previsto no Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso, porém isto não impedirá que este artigo ou parte dele seja submetido para publicação em Revista Científica de circulação nacional ou internacional.

Quando for o caso de submissão para publicação todos os autores estarão de acordo com o envio do trabalho, assim como estão cientes de que as taxas para publicação serão divididas em igual valor entre os autores, quando houver.

Estamos cientes de que para haver submissão para publicação, deveremos obter previamente autorização do NEP desta Instituição de Ensino Superior (IES), assim como o NEP garante não divulgar em nenhum meio, partes ou totalidade deste trabalho sem a devida identificação de seus autores. Após aceitação deste artigo ou de parte dele, para publicação, este Termo tornar-se-á revogado, sendo esta condição de conhecimento da IES e dos autores.

A não observância deste compromisso submeterá o infrator a sanções e penas previstas na Lei de Proteção de Direitos Autorais (Nº9609, de 19/02/98).

Mato Verde-MG, 28 de outubro de 2020.

Assinaturas:

Autor 1: Erick Patrick Freitas Ribeiro Sena

Endereço: Rua Getúlio Vargas, 268, Jardim Oriente. Espinosa0MG.

Contato telefônico: (38) 99211-1749

Contato de e-mail: ericksenasena1@gmail.com

CPF: 111. 928. 596- 85

RG: MG 17. 720.770

Autor 2: Santa Rodrigues Sampaio

Endereço: Rua Dom João Antunes dos Santos, 727, São Bento. Mato Verde-MG.

Contato telefônico: santarodrigues275@gmail.com

Contato de e-mail: (38) 99918-9406

CPF: 025.052.016-84

RG: MG 7.514.309

Erick Patrick Freitas Ribeiro Sena - Santa Rodrigues Sampaio

Assinatura dos autores e orientador

Anexo A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Fatores relacionados ao desmame precoce entre mães de crianças menores de dois anos em uma Unidade de Saúde da Família

Pesquisador: Ernandes Gonçalves Dias

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 34056320.6.0000.5146

Instituição Proponente: SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.148.569

Apresentação do Projeto:

Pesquisa descritiva, exploratória de natureza quantiquantitativa. Os informantes serão mães de crianças menores de dois anos, em desmame precoce, usuárias da USF São Bento em Mato Verde, Minas Gerais, independente de escolaridade, cor e religião. Serão consideradas elegíveis para participar deste estudo mães de crianças menores de dois anos usuárias da USF São Bento em Mato Verde, Minas Gerais as quais tiverem praticado o desmame precoce, que residir em Mato Verde, tiver idade igual ou superior a 18 anos, capacidade psíquica para responder à entrevista. Os dados qualitativos serão transcritos na íntegra e organizados por meio de categorização dos materiais, na sequência será feita Análise do Conteúdo mediante Minayo. Já os dados quantitativos serão transcritos, tabulados em planilhas do Excel 2013, onde serão gerados gráficos e tabelas, conforme necessidade, e analisados mediante recursos da epidemiologia descritiva com apresentação de valores absolutos, relativos, percentagem e desvio padrão, quando convenientes. Após a apresentação os dados serão discutidos com a literatura no sentido de confrontar e/ou corroborar o dado com o referencial teórico. Para resguardar a identidade das entrevistadas, seus nomes serão substituídos por pseudônimos acompanhados de um número cardinal que indica suas respectivas idades, na apresentação do conteúdo.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar os fatores relacionados ao desmame precoce entre mães de crianças menores de dois

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 4.148.569

anos, em desmame precoce, usuárias da Unidade de Saúde da Família São Bento em Mato Verde, Minas Gerais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: De acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve riscos. Neste caso, o pesquisador se compromete a suspender a pesquisa imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde do informante participante da pesquisa, conseqüente a mesma, não previsto neste Termo de Consentimento. O desconforto previsto para o informante relaciona-se ao tempo despendido com a entrevista ou sentir-se desconfortável para responder algum item do roteiro de entrevista. Para minimizá-lo o informante será informado do tempo estimado antes do início da entrevista e poderá recusar-se a responder algum questionamento caso se sinta constrangida.

Benefícios: Benefícios: As informações poderão subsidiar o profissional de saúde, em especial o enfermeiro, no desempenho de seu trabalho e no comprometimento em desenvolver ações que visem garantir o acesso ao serviço de saúde no período gravídico e puerperal bem como orientar as mães para realização da amamentação e conscientizar sobre a importância do aleitamento materno.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante que poderá contribuir para oferecer informações e reflexões importantes que poderão implicar na implementação das ações de incentivo ao aleitamento materno no município de Mato Verde-MG.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos de caráter obrigatórios foram apresentados e estão adequados: folha de rosto, TCLE e projeto detalhado.

Recomendações:

- 1- Apresentar relatório final da pesquisa, até 30 dias após o término da mesma, por meio da Plataforma Brasil, em "enviar notificação".
- 2 - O CEP da Unimontes deverá ser informado de fatos relevantes.
- 3- Caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, o CEP da Unimontes deverá ser comunicado, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações no projeto.

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib
Bairro: Vila Maucécia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 4.148.569

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1577518.pdf	22/06/2020 08:30:58		Aceito
Outros	TCLI_Erik_Santa.pdf	21/06/2020 19:17:26	Ernandes Gonçalves Dias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Erik_Santa.pdf	21/06/2020 19:17:04	Ernandes Gonçalves Dias	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_Erik_Santa_21_06_2020_CEP.doc	21/06/2020 19:16:48	Ernandes Gonçalves Dias	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto_Erik_Santa.PDF	21/06/2020 19:16:23	Ernandes Gonçalves Dias	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MONTES CLAROS, 10 de Julho de 2020

Assinado por:
SIMONE DE MELO COSTA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com